

FHC manda recado à oposição

CORREIO BRAZILIENSE

19 ABR 1997

Presidente critica invasões de terra, diz que só é refém do voto popular e acusa adversários de pegarem carona no protesto

O presidente Fernando Henrique respondeu aos gritos de ordem dos 30 mil manifestantes que lotaram a Esplanada dos Ministérios na quinta-feira para pedir "reforma agrária, emprego e justiça".

Em entrevista à *Rádio CBN*, reconheceu a importância da pressão do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) para o avanço da reforma agrária no país, mas fez questão de frisar que o governo foi o responsável pela aprovação do Im-

posto Territorial Rural (ITR), pelas desapropriações de terra e pela destinação de recursos para os assentados. Ou seja, o MST pressionou, mas quem tomou as medidas foi o governo.

Puxando números da manga, como costuma fazer, Fernando Henrique alfinetou o MST, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o poder Judiciário, as entidades sindicais e os partidos de oposição. Ele classificou as invasões

de terra promovidas pelo MST como "um pouco de bravata e um pouco de necessidade". E acrescentou: "Se não houvesse tantas invasões em momentos desnecessários, a UDR não teria alento".

CHUVA

O presidente assegurou que outras entidades de ruralistas, como a Sociedade Rural Brasileira, apóiam a reforma agrária. "Seria um erro o MST levar à UDR a posições extremadas; aí volta o que aconteceu antes: tem o impasse, e o impasse não ajuda aos que precisam de terras", disse, observando que não é refém de ninguém. "Sou refém do voto popular, isto sim".

Sobre a manifestação na Esplana-

da, contemporizou: "Pedir a mim que esteja de acordo com a reforma agrária é chover no molhado". E lançou um desafio: "Por que não se pede lá fora que baixem as tarifas agrícolas para produção dos assentados? Afinal, são eles que colocam as barreiras comerciais, não eu".

Ao clamor dos sem-terra pela punição dos responsáveis pelo massacre de Eldorado dos Carajás (PA), no ano passado, respondeu: "Esse crime é local e pela Constituição o governo federal não pode fazer nada". Segundo ele, o Executivo fez toda pressão sobre as instituições competentes para julgar o caso. E alfinetou o Judiciário, ao sugerir: "Nós temos é que mudar a lei. A Justiça no Brasil tem

uma morosidade imensa".

OPOSIÇÃO

Aos bispos que assinaram o documento criticando políticas do governo, no último encontro da CNBB, no interior de São Paulo, disse: "Estão mal informados e, sendo assim, não têm peso". Perguntado se a passeata de quinta-feira havia sido um ato em defesa da reforma agrária ou contra seu governo, preferiu não responder.

Mas foi muito claro ao atacar os partidos de oposição que pegaram "carona no movimento dos sem-terra" dizendo que "são surfistas, não têm mais nenhuma brecha e como náufragos agarram-se a uma bóia. É a onda do desespero".